

# Carlos Drummond de Andrade – O Boi

Ó solidão do boi no campo,  
ó solidão do homem na rua!  
Entre carros, trens, telefones,  
entre gritos, o ermo profundo.

Ó solidão do boi no campo,  
ó milhões sofrendo sem praga!  
Se há noite ou sol, é indiferente,  
a escuridão rompe com o dia.

Ó solidão do boi no campo,  
homens torcendo-se calados!  
A cidade é inexplicável  
e as casas não têm sentido algum.

Ó solidão do boi no campo!  
O navio-fantasma passa  
em silêncio na rua cheia.  
Se uma tempestade de amor caísse!  
As mãos unidas, a vida salva...  
Mas o tempo é firme. O boi é só.  
No campo imenso a torre de petróleo.

**Carlos Drummond de Andrade, José**